

# PLANEJAMENTOS COLETIVOS: CAMINHOS PARA A REFLEXÃO E (RE) CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

*Maria Aparecida Santos e Campos  
Diego Kenji de Almeida Marihama*

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, muito se tem discutido sobre os planejamentos coletivos ou reuniões pedagógicas como um espaço de reflexão, estimulando as trocas de experiências entre os professores, as (re) considerações das práticas docentes e a promoção da própria formação continuada como construção coletiva do trabalho pedagógico no entorno escolar.

Este cenário incentivou a um estudo destes momentos e da percepção daqueles que estão diretamente envolvidos: corpo docente e equipe pedagógica. Portanto, o tema já vem sendo estudado, a partir da dissertação de mestrado do pesquisador, ao examinar os processos de avaliações externas (MARIHAMA, 2016). De acordo com os resultados obtidos em tal, identificou-se a necessidade dos planejamentos coletivos como momentos de análise pelos professores.

O tema aliou-se, aos seus diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas somadas às experiências profissionais de Orientação Pedagógica, com professores, alunos e familiares.

Independentemente de os planejamentos coletivos já estarem presentes no dia a dia escolar, o assunto vem assumindo dimensões diversas na área

da Educação, principalmente, como estes são articulados nos ambientes escolares? Contribuem com os objetivos da Educação e a prática docente?

Consequentemente, esta pesquisa apresenta relevância uma vez que busca compreender as diferentes realidades, neste cenário, uma escola particular de educação básica em Itajubá/MG, que oferece: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Partindo das atas de planejamentos coletivos, dos documentos institucionais e oficiais, de observações e de entrevistas semiestruturadas, que foram representadas a 05 professores das áreas de ciências da natureza e matemática, que no momento, estavam estudando, através do planejamento coletivo, novas estratégias para seus alunos medianos e abaixo da média.

Sob este ponto de vista, de maneira geral objetivou-se com este trabalho, estudar como são realizados os planejamentos coletivos e qual é a percepção dos professores envolvidos.

Especificamente, buscou-se:

- Conhecer sobre a formação e a formação continuada de professores: se é ativa, ou inexistente;
- Analisar (sob o ponto de vista dos aspectos que envolvem o planejamento coletivo), como são realizados estes planejamentos na escola pesquisada;
- Conhecer as experiências e expectativas dos professores em relação aos planejamentos coletivos.

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação é uma jornada muito importante na composição de um professor, seja ela inicial e ou continuada, compondo-se aos elementos de profissionalização, interação com o meio e atribuições ligadas à qualidade do ensino.

Para Bolzan (2009, p.23) a formação está associada com “o que os docentes pensam sobre ensinar e aprender, está relacionado às suas experiências e a sua formação profissional, o que exige que pensemos sobre quem ensina e quem aprende no processo de escolarização”.

Desta forma, ela busca desenvolver uma reflexão sobre o mundo e os objetos que estão conectados aos indivíduos que as faz, voltando-se aos seus

valores, as interações, os seus interesses, suas referências sociais e afetivas com o meio. Em concordância com Nóvoa (1992, p. 18), mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimento, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional.

Neste sentido, o professor não se qualifica apenas com a formação inicial, mas se renova com a formação continuada, provocando rupturas de paradigmas e busca proporcionar novas reflexões, que segundo Honório & Torres (2016, p. 248), “favorece os saberes pedagógicos, que estão intimamente ligadas às práticas docentes”, portanto, a formação pedagógica, a interação com o grupo e as intervenções ligadas às dificuldades e/ou crescimento dos alunos.

De acordo a Alves & Mendes (2014, p. 5), as competências docentes utilizando a interdisciplinaridade são importantes, pois desenvolvem profissionais qualificados para o planejamento e a gestão com capacidade gerencial e de inovação para incrementar a direção em nível mais elevado do trabalho acadêmico e assim atender aos anseios da sociedade que requer respostas para a formação do seu cidadão.

Gil Pérez et al., (2005); Fraser, (2007), citados por Bricia & Pessoa (2013), são diversas as competências que os professores devem possuir ao realizarem seu trabalho em sala de aula. Sendo elas: – Organizar/Planejar situações de aprendizagem – Dirigir situações de Aprendizagem – Criar um ambiente de aprendizagem que envolva o aluno em seu trabalho – Mediar relações e questões éticas – Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação e avaliação – Trabalhar a partir de objetivos longitudinais para o ensino – Trabalhar em equipe (trabalho colaborativo).

Mas para que um professor alcance as competências necessárias para o processo de ensino e aprendizagem, é preciso que as pessoas estejam dispostas a se entregar, é um compromisso com o futuro, é preciso refletir e discutir caminhos, caso contrário, não contribuem em nada com o processo e ainda formam alunos acríticos, descomprometidos, irreflexivos, que fazem da escola um espaço único e exclusivamente de comer, namorar e brincar.

Desta forma, a formação continuada de professores, busca-se promover o aperfeiçoamento da prática e a conscientização dos professores que, segundo Yavorski & Santos e Campos (2019, p. 31), tem por objetivo:

Aprofundar aspectos teóricos e práticos que garantem a especificidade e a sistematização do trabalho, pois uma fundamentação teórica consistente possibilitará avaliar as ações em andamento e aquelas que serão planejadas, intensificando o conhecimento do profissional.

O que vai de encontro com as reflexões de Caldeira (2001) que, o planejamento coletivo é um universo que orienta o processo de ensino e aprendizagem, tendo como base o diálogo interdisciplinar, a formação, a contextualização e a intervenção em determinadas situações.

## PLANEJAMENTO COLETIVO COMO ESPAÇO DE CONHECIMENTO

À sombra da formação continuada encontram-se diferentes espaços, e nesse caso, os planejamentos coletivos. Um ambiente privilegiado, formativo, de provocações, de (re) construção, indica as prioridades, sugere os recursos e os meios necessários do fazer do professor, é um espaço representativo, que envolve todo o corpo docente.

Segundo Almeida (2006, p.85) os planejamentos coletivos são necessários para o diálogo na escola: “é preciso que haja espaços para que os professores se encontrem, troquem suas vivências, reelaborem suas experiências e tenham retaguarda para implantar seus planos”.

Para Muñoz Palafox (2001, p 93-94), o planejamento coletivo seria qualificado como uma ação de construção e reconstrução constante do que designamos didaticamente de realidade intencionalizada no pensamento e na escrita cujo foco é fornecer informações teóricas e práticas para agir planejadamente na realidade, percebendo sua constante transformação.

Segundo Caldeira (2001, p.93) o planejamento coletivo entre os professores são momentos de estudo e formação, de diálogo, de troca de experiências, de tomar decisões e de refletir sobre a prática cotidiana. “[...] Cabe ao coletivo de professores questionar a sua própria prática, revisá-la e refletir sobre o que está fazendo e por que fazê-lo dessa maneira e não de outra”.

Partindo dessa compreensão, o planejamento coletivo é uma construção intencional e faz parte da história humana. É construída

sobre a esfera das relações interpessoais, as relações com o “outro” e na autonomia de pensar e agir a partir de diferentes situações do dia-a-dia, valorizando o desenvolvimento de competências e habilidades, pensando em ações que valorizem a aprendizagem, o crescimento social e cultural dos alunos.

Segundo Menegolla & Sant’anna (2001, p.11):

A educação, a escola e o ensino são os grandes meios que o homem busca para poder realizar o seu projeto de vida. Portanto, cabe à escola e aos professores o dever de planejar a sua ação educativa para construir o seu bem viver”.

Assim, o planejamento e sucessivamente as intervenções pedagógicas tornam-se indispensáveis no processo de construção do conhecimento. Pensar em planejamento coletivo é refletir coletivamente sobre a aprendizagem em múltiplos olhares, é promover o pensamento crítico, é dialogar com as diversas áreas do conhecimento e componentes curriculares, implica em diagnosticar e intervir.

Considerando o planejamento como um caminho para a qualidade da educação, para a formação e interação dos professores, a instituição pesquisada, organiza semanalmente, todas as segundas feiras, o planejamento coletivo onde se desenvolvem ações para o crescimento de seus professores e conseqüentemente a aprendizagem dos alunos.

Na busca desta compreensão e no anseio de se conhecer a respeito desta temática, foi realizado um estudo, no qual se identificou através das atas dos Planejamentos Coletivos de 2014, as ações dos professores e entre elas podemos citar: as orientações para as tarefas de sala de aula e de casa, das ações de registro e escrita dos procedimentos necessários ao bom andamento do trabalho pedagógico e administrativo: estudos sobre avaliação e a relação entre a matriz de referência e a proposta pedagógica; a análise dos resultados e proposta de ações. Palestras informativas, reuniões para identificar os pontos deficientes e traçar novos procedimentos, entre outras que visam o bom rendimento do trabalho do professor e do aluno durante todo o processo de aprendizagem, destacando-se: o trabalho com Ensino Médio sobre projeto de vida, a importância dos

representantes de turmas e suas atribuições, a importância dos alunos utilizarem agendas desde o Ensino Fundamental, o trabalho de vivências científicas com Ensino Médio, oficinas extracurriculares de culinária, karatê e coral, compartilhamento de boas práticas desenvolvidas em sala de aula e mediação de conflitos, projeto de cursos FIC (Formação Inicial e Continuada) relacionados aos conteúdos, habilidades e competências do ENEM próprias para 3º Série/ EM e semana de prevenção às drogas.

Destacou-se assim, uma parte do trabalho desenvolvido nos planejamentos coletivos desta instituição com o objetivo de oferecer condições para o estudo, discussão e aplicação de conhecimentos pedagógicos, visando o fortalecimento e o aperfeiçoamento da prática docente.

## MÉTODO

Para conhecer a opinião e percepção dos professores, ouviram-se cinco professores da instituição, através de entrevistas semiestruturadas. Esta entrevista foi realizada mediante a gravação em áudio e posterior transcrição e foram analisados mediante a Análise de Conteúdo, apoiados no referencial de Bardin (2009, p.121), conduzida em três fases: “1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação”.

No processo, procurou-se a percepção dos professores no que se refere:

- Vocês professores tem planejamento coletivo. O que você acha dessa prática?
- Pode nos dar um exemplo do que mais lhe chamou atenção nos planejamentos coletivos?
- Quanto a equipe gestora. Há feedbacks em relação ao seu trabalho, as suas práticas? Em que momentos são dados?

A partir dos dados obtidos, analisados, classificados, agrupados em assuntos que tratavam do tema, emergiram informações: como são organizados os planejamentos na instituição, os planejamentos são momentos de trocas e estudos dos professores, e de análise das avaliações (resultados).

## RESULTADOS

Nas entrevistas, identificaram-se que, os planejamentos coletivos são momentos em que os professores se reúnem para formação, planejamento de aulas, discussão de práticas, orientações pedagógicas e administrativas. Afirmando que a ação do planejamento coletivo é um momento produtivo às demais atividades pedagógicas.

O entrevistado 1 (E1), por exemplo, mencionou que o planejamento coletivo gera discussões, formação e estudo, pois são momentos que orientam o processo de ensino e aprendizagem, as práticas, a interdisciplinaridade, a contextualização e a investigação.

Planejamento coletivo nosso, assim, ele é muito bom, ele acontece uma vez por semana, 02 horas aulas, é em um horário que todos os professores participam e aí nessas 02 aulas são discutidas práticas pedagógicas. Cada dia da semana a gente tem um tema, ou é um estudo, a gente estuda um livro ou então uma troca mesmo entre os professores. E aí cada dia ou mesmo a direção tem que passar alguma coisa para a gente e aí eu acho que é bem produtivo (...) estudamos avaliações, livros, textos, trocas mesmo entre a gente mesmo, vai na frente, vai explicar, dá uma aula nossa, como que deu certo. Então é bem proveitoso (E1).

Observa-se ainda na fala de E1 a importância dada ao planejamento coletivo devido a riqueza trazida pelos diálogos e trocas de experiências, onde o professor pode contextualizar para sua disciplina a experiência do outro colega, o que se aproxima da reflexão de Caldeira (2001), autor que enfatiza o planejamento coletivo como momento de estudo e formação, de questionamento e de revisão da própria prática.

Outro ponto evidenciado foi a característica de aproximação e os encontros com os profissionais no planejamento coletivo, exemplificado na fala de E2:

Eu acho uma prática interessante, porque é difícil uma escola que reúna todos os professores no mesmo horário. Inclusive, os professores de mesma área. Já trabalhei em outras escolas onde eles que-

riam fazer isso, os diretores da escola queriam reunir os professores de áreas afins num horário e não conseguia fazer isso por conta de carga horária, professores que trabalham em outras escolas... E aqui eu achei legal, que é um horário que reúne todos. (E2)

Sintetizado na fala de E2, também compreendemos que o momento do planejamento coletivo na escola pode reunir os profissionais para troca de ideias, para planejar coletivamente aquilo que a escola carece e almeja, na sua dimensão estrutural e pedagógica, nas respectivas áreas do conhecimento e também nas disciplinas específicas.

Reforçando a posição do E2 sobre o planejamento coletivo, o E3 acrescenta ainda que estes momentos de diálogo favorecem troca de ideias e organização do material do dia a dia.

O professor sempre precisa desses momentos para dialogar com os outros professores, um tempo para preparar as aulas, preparar algumas coisas fora do horário que ele tem. Então sempre atende aquilo que a gente precisa. (E3)

Entende-se que, o planejamento coletivo, também é um momento de análise, de se (re) pensar as práticas e planejar estratégias que contemplem a aprendizagem do aluno. Conforme a reflexão de Oliveira (2007, p.21), “Planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir”.

Da mesma forma, o E4 afirma que os planejamentos coletivos ajudam na comunicação e principalmente no espírito de coletividade entre os professores. Assegura ser momentos de acompanhamento e socialização das informações, fato que se aproxima da reflexão de Caldeira (2001), em que os planejamentos coletivos são momentos de estudo e formação, de diálogo, de troca de experiências, de tomar decisões e de refletir sobre a prática cotidiana.

E eu acho que essa troca de ideias entre os professores é bem válida. É muito válido mesmo. Então, é isso. A gente vai, troca ideias, fala: O que você está fazendo para melhorar o desempenho de tal aluno? O que a gente pode fazer junto para que haja uma motivação dos alunos em relação à Ciências, não é? Então é isso. Esse ano

mesmo vai sair, no caso, a amostra de ciências, não é? Que o grupo está fazendo, não é? E um só não vai conseguir fazer. Então, tem que ter a ideia de todo mundo, a colaboração de todo mundo para que haja. (E4)

Já o E5 reconhece que os planejamentos coletivos são momentos de tirar dúvidas, de associar ideias para cercar problemas, de se interligar e conectar com outros professores de outras áreas e séries buscando nestas relações possibilidades para suas práticas. Compreende-se a partir da fala do E5 que este é um momento rico em diálogos e ideias.

Então, eu acho muito bacana, porque isso forma essa equipe, esse trabalho de equipe. Então, eu já trabalhei em instituições que isso era uma coisa meio desfocada e era um ambiente muito competitivo e não havia essa integração. E eu acredito que com essas atividades de planejamento coletivo, nós professores conseguimos colocar as nossas dúvidas, nossas inquietações, de que maneira eu posso atingir os objetivos. Talvez uma dificuldade de um professor seja a mesma que eu tenha e talvez eu possa pegar ideias de como cercar esses problemas de maneira mais plausível de eu poder executar minha função. Então, eu acredito que no planejamento coletivo, eu tenha uma interligação, conexões com outros professores de outras áreas, de outras séries que amenize o ensino que a gente pode ter um consenso e trabalhar em equipe. Eu não vejo uma escola assim há muito tempo. (E5)

Outro ponto retratado pelo E5, no que diz respeito ao planejamento coletivo, é que são estes os momentos que os professores estudam os resultados em conjunto, o que favorece uma reflexão entre os professores sobre suas práticas, o que é reconhecido por Caldeira (2001, p. 93), que enfatiza que “[...] cabe ao coletivo de professores questionar a sua própria prática, revisá-la e refletir sobre o que está fazendo e por que fazê-lo dessa maneira e não de outra. ”

Conforme o relato do E2, observa-se que os planejamentos coletivos dão especial atenção aos resultados das avaliações, com objetivo de fazer com que os mesmos se debrucem nestes para (re) planejar e intervir.

Nós fazemos isso num planejamento coletivo, mas assim nós pegamos pela disciplina por área, cada uma das questões que houve acertos, a porcentagem de acertos, as porcentagens de erros e nós podemos perceber no quadro de conteúdo aquilo que nós devemos retomar. Fazer a retomada, que houve alguma falha. Então, nós conseguimos identificar num pente fino, fazer, uma malha fina para que a gente possa pontualmente focalizar aonde que é o meu foco. (E2)

Segundo o E4, estes momentos de planejamento são importantes para tirar dúvidas e organizar o trabalho. Este destaca ainda como são organizados os seus horários de planejamentos na instituição:

Então, na verdade semanal são 26 aulas ... aí nós temos mais 05 aulas, que são planejamentos: 02 planejamentos com o grupo (...) e mais 01 com a supervisora, mais 01 com a área, com os outros professores de matemática, e 01 individual - só eu. (E4)

O mesmo entrevistado evidencia que os planejamentos semanais com sua supervisora são ocasiões de troca de ideias, de devolutiva das observações de aulas e intervenções, o que referenda Libâneo (2003) sobre o papel destes momentos de interação, e que podem favorecer a formação, ao diálogo e a participação, possibilitando o enriquecimento da prática educativa, e gerando um estilo coletivo de perceber as coisas, de pensar os problemas e de encontrar soluções.

Planejamento semanal com a orientadora é a hora de a gente estar ali trocando ideia, ela passando as observações das aulas que ela assistiu da gente ou como que foi, o que a gente pode melhorar, o que está bom, o que não está bom. (E4)

Outra questão retratada pelo E4 foi o acompanhamento da supervisão nos trabalhos desenvolvidos em sala de aula e as devolutivas que são dadas aos professores.

As supervisoras elas assistem às nossas aulas, depois para dar um feedback para a gente também, se está bom, se não está. As ava-

liações, a gente passa tudo para a mão da supervisão, exercícios que a gente pede, uma xerox, alguma coisa para os alunos, tudo passa para o pessoal da supervisão para dar uma olhada e para junto com a gente ver se realmente aquele é o caminho, o melhor caminho. (E2)

O E4 reforça que há um acompanhamento bem próximo por parte da orientação, afirmando que há uma preocupação de ambas as partes de que a equipe seja coerente e atinja os objetivos da instituição. Na sua fala, identificamos que há uma preocupação em buscar, na medida do possível, bons resultados para o trabalho desenvolvido; revela ainda que está aprendendo os procedimentos da instituição e vê o trabalho da orientação como ponto positivo para suas práticas.

Então, acredito que a instituição cuida muito dessa atuação docente. Ela não apenas larga à docência do jeito que você quer, você pode estar ministrando as aulas. Você tem uma orientação muito de perto para que a gente seja realmente uma equipe (...) eu tenho visto isso. Que eu estou iniciando agora, então, talvez tenha mais, talvez as coordenadoras tenham mais explicações, tenham mais tempo comigo. Então, assim, mas eu tenho certeza que outros professores também são acompanhados. Se tiver alguma coisa a falar, algum retorno, algum aluno, sobre a sua aula, sobre a sua didática, sobre a sua cobrança como professor, isso é exigido do professor como um todo para que a equipe seja coesa e que atinja os objetivos. (E4)

Referente à divulgação dos resultados, o E3 explica que é nos planejamentos coletivos que a direção expõe os relatórios das avaliações externas, conhecida na escola por Avaliação Institucional, e as mesmas são estudadas pelos professores. Entendemos na fala de E3 que este espera os feedbacks, trazidos pela diretora, para que sejam traçados novos caminhos, caso estes sejam necessários, reorganizando a sua prática através destes dados que são socializados e discutidos no coletivo.

Então, as avaliações institucionais, a direção tem uma reunião no Centro Educacional, ela vai lá, é passado para ela os resultados,

escola por escola, e daí numa pós-reunião nos planejamentos em grupo ela fala para a gente aí desses resultados que também é estudado (E3)

Tal encaminhamento é também enfatizado por Munoz Palafox (2001), que afirmam que o planejamento coletivo é caracterizado pela prática de construção e reconstrução permanente dos professores, que intencionalmente, busca no coletivo subsídios teóricos e práticos para intervir e transformar.

No contexto, o (E2) apresenta suas ações com alunos em dificuldades de aprendizagem:

(...) a gente tem umas estratégias que às vezes dá bastante certo. A gente já combina com os alunos formarem duplas de estudo, que aí eles vêm em outro horário aqui na escola para um sentar junto com o outro e fazer a tarefa junto para estudar junto. Outras estratégias, o próprio professor combina com o grupo “Não, vamos tirar dúvida sim”, marca um horário lá para eles virem nos nossos planejamentos também, chamar o grupo ao meu planejamento, é na parte da tarde, eles estudam de manhã, eu posso chamar o aluno aqui ou um grupo de alunos e dar uma orientação para eles ali.

Identifica-se, ainda que, os professores têm semanalmente planejamentos coletivos com o todo o corpo docente da instituição, um horário específico de planejamento com os professores divididos por área do conhecimento, um terceiro momento de planejamento com a orientação pedagógica e um horário específico de planejamento individual, que em alguns momentos chamam os alunos para orientações.

Segundo as percepções dos entrevistados, o planejamento coletivo se caracteriza como momentos de troca de experiências, de devolutivas por parte da orientação e direção, de formação e de estudo, e que tem reflexos diretos em suas ações docentes na referida instituição.

E considera, os planejamentos coletivos, como necessários para a formação continuada dos professores, para a organização dos materiais pedagógicos, proporciona um olhar mais específico às questões da escola, possibilita as trocas de experiências e o enriquecimento das práticas

docentes, são momentos de expor os resultados das avaliações, de se pensar nas dificuldades e de encontrar soluções.

## CONCLUSÃO

Considera-se que os planejamentos coletivos são momentos necessários que, enriquecem as práticas dos professores, dando a sala de aula e os demais espaços escolares, outro olhar. Fato que se aproxima da reflexão de Caldeira (2001), ao afirmar que estes, são momentos de estudo e formação, de diálogo, de troca de experiências, de tomar decisões e de refletir sobre a prática cotidiana.

Ao destacar a formação dos professores e as práticas docentes como um dos objetos de estudos dos planejamentos coletivos; ressaltam-se as considerações de Yavorski & Santos e Campos (2019) a partir da necessidade de uma melhor formação de professores; e Oliveira (2007), enfatizando os planejamentos coletivos, como: um espaço de se pensar, de onde partir, o que se quer alcançar e como agir.

Quanto aos entrevistados, estes apontam os planejamentos coletivos como oportunidades de discussão, formação e estudo, rico de experiências e contextos, de encaminhamentos e tomadas de decisão, articulando ambientes, ideias, concepções, objetivos, facilidades e fragilidades, resultados e intervenções. O que vai de encontro com as reflexões de Libâneo (2003), sobre as circunstâncias que, levam o coletivo a perceber as coisas, a pensar sobre os problemas e de encontrar soluções.

No contexto, percebe-se que há uma articulação entre os planejamentos coletivos com os resultados das avaliações, as dificuldades dos alunos, com as devolutivas de aulas observadas, com a formação continuada, as trocas de experiências entre os professores da área e o coletivo, com as tarefas para casa, o planejamento das aulas e outras atividades de conservação e prevenção.

Ainda nesta perspectiva e no intuito de atingir os objetivos desta pesquisa, buscou-se compreender como são realizados os planejamentos coletivos, analisando suas atas, suas implicações no cotidiano escolar através das práticas docentes, bem como o trabalho da escola a partir de suas orientações.

Concluiu-se, portanto que a Instituição oportuniza planejamentos bem organizados e a existência uma pauta semanal na qual todos os

professores participam. Os mesmos afirmam ser um espaço muito positivo para avaliar o rendimento, as dificuldades, as relações tanto no trabalho quanto de apoio ao outro professor, as suas dificuldades enfrentadas por cada um no seu campo de atuação, facilitando assim, o gerenciamento do trabalho do planejamento coletivo e o processo ensino-aprendizagem.

Identifica-se na instituição uma pauta de orientações e protocolos que são sempre retomados, o que consolida a preocupação com a melhoria do aluno no processo ensino-aprendizagem, através da interpretação dos resultados das avaliações, tarefas para casa e da importância do professor se preocupar com o projeto de vida dos alunos.

Para os alunos do Ensino Médio, a orientação em monografias, recuperação com roteiro de estudos, atendimentos em plantões e oficinas para aos alunos com dificuldades de aprendizagem, grupos de estudo, a recuperação contínua e a organização da sala de aula em duplas produtivas, avaliação diagnóstica e o planejamento da semana de prevenção às drogas como caminhos para a reflexão e (re) construção da prática docente.

Destarte, Boufleuer & Fensterseifer (2010, p.263),

Ninguém ensina o que não sabe, é uma expressão corrente. Mas é preciso radicalizá-la: ninguém ensina o que não é. É disso que vem a noção de “mestre”. O mestre não apenas sabe o que ensina, no sentido de apresentar ou de resolver os conteúdos propostos nos currículos das disciplinas, mas também aparece como expressão viva desses conhecimentos. Afinal, o aluno se instiga a aprender quando vê “o brilho nos olhos” do professor, quando nele percebe a diferença que faz para uma vida humana ter um conhecimento como o que lhe é proposto.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R. D. (2006). A dimensão relacional no processo de formação docente: uma abordagem possível. In: Bruno, E.B.G., Almeida, L.R. & Christov, da Silva L.H. (orgs). *O coordenador pedagógico e a formação docente*. São Paulo: Loyola, 2006
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, Lda, 2009.

- BOLZAN, Dóris. Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- BOUFLEUER, J. P. & FENSTERSEIFER, P.E. *Currículo sem Fronteiras*. Volume 10, (n.2), p.259-267, 2010.
- CALDEIRA, A. M. S. A formação de professores de educação física: quais saberes e quais habilidades? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, São Paulo: v. 22, n. 3, p.87-103, maio de 2001. Disponível em: < <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/578/383>>. Acesso em 26 agosto 2019.
- FUSARI, José Cerchi. Formação contínua de educadores na escola e em outras situações. In: BRUNO, Eliane B. Gorgueira, ALMEIDA, Laurinda R. de e CHRISTOV, Luiza Helena da S. O coordenador pedagógico e a formação docente. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- GONÇALVES H.M. & TORRES, S.H.T.C. Formação continuada de professores da educação infantil: entre desafios e possibilidades. *Perspectivas atuais na formação de professores*: Mares Editora, p.247-274, RJ, 2016.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.
- MARIHAMA, D.K.A. *Avaliação Institucional externa e os professores de Ciências: Um estudo na Fundação Bradesco de Itajubá/ MG*. Dissertação (Mestrado), 2016. Disponível em: [https://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1004/dissertacao\\_marihama\\_2016.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1004/dissertacao_marihama_2016.pdf?sequence=1&isAllowed=y) acessado em 26 agosto de 2019.
- MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- MUÑOZ PALAFOX, G. H. Intervenção político-pedagógica: a necessidade do planejamento de currículo e da formação continuada para a transformação da prática educativa. Tese de Doutorado - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

NÓVOA, António. Formação contínua de professores: realidade e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Portugal: Dom Quixote, 1992. (Coleção Temas de Educação; v. 1)

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos. 7<sup>a</sup> edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2007.

YAVORSKI, R. & SANTOS E CAMPOS, M.A. *Formação docente: a formação do professor e a influência sobre a aprendizagem do aluno*. *MLS-Educational Research*, volume 3 (n.1), p.25-42, 2019. Disponível em: < <https://doi.org/10.29314/mlser.v3i1.70> >. Acesso em 03 de setembro de 2019.